

PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL¹

MOREIRA, Elis Giovane Vasques Angeli²

RADAELI, Patrícia³

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁴

RESUMO

Neste trabalho a pesquisa sobre evasão escolar no ensino superior é baseada em dados oficiais, relacionando as causas e motivos que levam a não permanência dos alunos no ensino superior brasileiro; verificando-se os índices de abandono nas universidades públicas e privadas. Levou-se em conta políticas públicas elaboradas a favor da população brasileira, que até em meados de 1990 não tinha acesso a tais leis. Fez-se também um comparativo sobre a educação superior desde o Brasil Colônia até o momento atual.

PALAVRAS-CHAVE: educação, universidade, desistência, permanência, graduação.

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar no ensino superior brasileiro nos últimos anos tem sido um assunto em evidência. A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. A busca de suas causas e motivos vem sendo pesquisada e estudada por órgãos governamentais e internacionais.

Esse tema tem sido de diversas pesquisas, envolvendo os aspectos sociais, comportamentais, financeiros e principalmente descobrir os reais motivos que levam à desistência e ao abandono.

As perdas de estudantes que iniciaram, mas não terminaram seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO et al., 2007).

De um ponto de vista técnico, evasão ainda pode ser entendida como evasão anual média e evasão total. A evasão anual média tem como objetivo mensurar a porcentagem dos estudantes matriculados num sistema de ensino, IES (Instituições de Educação Superior) ou curso, que não se

¹ Projeto de Pesquisa Voluntária devidamente registrado na Coordenação de Pesquisa e Extensão (COOPEX).

² Aluna da disciplina de TCC do curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior, do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: elismoreirahbl@gmail.com.

³ Professora Doutora da disciplina de TCC, do curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior, do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: patriciab@fag.edu.br.

⁴ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br

formaram e não se matricularam no semestre ou ano posterior. A evasão total, também chamada de índice de titulação, mede a quantidade de estudantes que cursaram uma IES ou sistema de ensino, mas não conseguiram o diploma (REIS FILHO et al., 2007).

Segundo o Ministério da Educação, em 2016, 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior no Brasil. As matrículas da rede particular de ensino superior caíram 0,2% entre 2015 e 2016. Já nas instituições públicas, houve aumento de 1,9% no número de ingressantes. Os dados são do Censo da Educação Superior de 2016, estudo feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A pesquisa revela que a graduação teve mais de oito milhões de estudantes no ano passado (INEP, 2016).

Em relação ao número de estudantes matriculados, o sexo feminino predomina em ambas as modalidades de ensino, públicas e privadas. O turno noturno é o que possui mais estudantes matriculados nos cursos de graduação presencial. A idade mais frequente dos estudantes matriculados é de 21 anos nos cursos de graduação presencial e de 28, nos cursos à distância.

Na atualidade, o objetivo é a universalização, educação para todos. Conhecendo assim as políticas públicas já existentes no país que favorecem e abrem portas aos menos favorecidos e também aqueles, que de uma forma ou outra, estejam engajados e envolvidos neste setor. Envolvendo a sociedade como um todo e principalmente a comunidade acadêmica responsável pela elaboração pedagógica que levará os alunos a concluírem ou não com sucesso a graduação.

O objetivo deste estudo foi realizar uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, buscando assim, produzir um levantamento de pesquisas sobre evasão na educação superior e entender as principais causas do problema no Brasil. A Metodologia utilizada foi uma pesquisa de cunho bibliográfico e descritivo com abordagem qualitativa, através consultas em artigos científicos, em páginas de órgãos governamentais e não governamentais.

A abordagem de cunho qualitativo, sem abordagem e procedimentos estatísticos, buscou descrever o surgimento e trajetória da Universidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Superior no Brasil diferencia-se com suas origens e características próprias, dos demais países, latinos americanos. Os espanhóis fundaram universidades, no século XVI, sendo as instituições religiosas as responsáveis, na América através do Sumo Pontífice, Bula Papal, o devido

funcionamento das Universidades. Somente três séculos mais tarde o Brasil deu início as Universidades (OLIVEN, 2002).

Os estudantes brasileiros frequentavam a metrópole para ter o acesso à graduação, a cargo da Companhia de Jesus, sendo os jesuítas responsáveis pela cristianização dos indígenas, formação do clero destinando a educação e formação dos filhos da classe dominante. Estes eram preparados com uma educação medieval latina com elementos de grego, onde o objetivo era de enviar os estudantes para estudar na Universidade de Coimbra em Portugal, onde na média de 2.500 jovens frequentaram e estudaram na Universidade de Coimbra graduando-se nos cursos de Teologia, Direito Canônico, Direito civil, Medicina e Filosofia (OLIVEN, 2002).

A família Real Portuguesa em 1808 evade-se de Portugal, fugindo das tropas de Napoleão, Dom João VI, torna-se o príncipe regente se estabelecendo na Bahia. Os comerciantes do local interviram até Dom João solicitando que ele criasse uma Universidade no Brasil, onde os comerciantes contribuiriam financeiramente. E não se criou uma Universidade, mas sim os cursos de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia. E logo após a transferência da Corte para o Rio de Janeiro foram criados uma Escola de Cirurgia, além de Academias Militares e a Escola de Belas Artes, bem como o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico (OLIVEN, 2002).

2.1 PRIMEIRAS FACULDADES BRASILEIRAS

Os primeiros cursos criados durante o período da Regência em 1827, no Brasil foram de Direito em Olinda (PE) e outro em São Paulo, (SP). Como também a escola de Minas na cidade de Ouro Preto, embora esta escola fosse inserida somente 34 anos depois. As primeiras faculdades no Brasil foram de Medicina, Direito e Politécnica. As quais eram destinadas ao ensino e não a pesquisa, sendo destinadas para a educação profissional e elitista (OLIVEN, 2002).

Pode-se dizer que nesta época já havia evasão escolar, pelo fato de a educação não ser para todos, não era universalizada, assim afastando e não permitindo os menos favorecidos a entrar e formar-se na graduação.

Anísio Teixeira destaca que a educação como um bem, não pode ser negado, sendo parte fundamental para a formação do ser humano. É um direito, e não um privilégio, envolvendo participação da sociedade como um todo. Anísio (1969) afirmava:

... A educação formal é parte do contexto cultural da sociedade, atuando como expressão de sua continuidade e desenvolvimento. Quando a sociedade, sempre de algum modo em mudança, ou evolução, sofre uma intensificação ou aceleração desse processo, o fator de educação, refletindo a mudança, atua como força de resistência ou de renovação, concorrendo para dificultar ou facilitar o processo de readaptação social inerente à função característica da educação dentro do processo cultural (TEIXEIRA, 1969, p. 37).

A Universidade é a instituição e continuidade de promover e recriação contínua da cultura, pesquisa e conhecimento, onde as pessoas dão continuidade aos seus estudos e assim buscando um meio pelo qual os estudos venham a se finalizar, sem interrupções e fracassos. Mas no decorrer da história do Brasil referente à educação superior percebe-se que houve problemas que ocasionam a evasão escolar no ensino superior e uma das causas que afetam o acesso a Universidade e a permanência dos alunos estão diretamente ligadas ao fator socioeconômico, sendo que também são levados em conta baixa qualidade do ensino médio, indisponibilidade de tempo, motivos pessoais, não identificação com o curso, fazendo com que esta problemática interrompa a fase que complementa a vida acadêmica dos jovens brasileiros.

Parte da população foi levada assim a desistir dos estudos e passam a fazer parte de uma grande fatia do mercado de trabalho informal, o qual traz baixos rendimentos e na maioria das vezes não tem perspectiva de futuro, influenciando no desenvolvimento do país. Assim Cavalcante (2000) descreve:

Distingue-se na luta pela implantação da Universidade no Brasil, três grandes períodos: o primeiro, em que “já tínhamos a Universidade, embora não possuíssemos a instituição”; o segundo, em que “tivemos a instituição, mas não possuíamos a Universidade”; e o terceiro, “a caracterizar-se por uma constante busca de autênticos padrões de funcionamento” (CHAGAS, 1967, p. 148).

2.2. DESAFIOS A SEREM SUPERADOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Segundo Cortella (2016) “o conhecimento é uma forma de referência na sociedade em que vivemos, tornando assim o conhecimento a partir das informações”. Isto vem gerando um novo mundo, novas tecnologias, modelos novos de acesso à educação levando as pessoas a terem muitas informações, mas ao mesmo tempo uma informação informal, isto é, deixando a verdade científica de lado, e por consequência o desinteresse em aprofundar os estudos e o conhecimento científica.

Podem-se observar algumas das causas da evasão escolar no ensino superior: Fragilidade na formação do ensino médio: o Censo da Educação Superior mostrou que ao longo da graduação, há um acréscimo desordenado na desistência no curso de ingresso, segundo o Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, mostraram que em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49% (BRASIL, 2018)

O ENADE (2017) aponta algumas causas e motivos pelos quais há desistência no ensino superior brasileiro. A baixa qualidade de ensino da educação básica pública brasileira faz parte dos fatores que levam a evasão no ensino superior, ao ingressar no ensino superior sentem dificuldades nas matérias às quais deveriam ter sido aprofundadas no ensino básico e médio. A inadimplência é um fator marcante, pois muitos alunos não conseguem pagar as mensalidades, por este motivo vem à desistência e param de estudar.

A estagnação dos métodos de estudos interfere diretamente na aprendizagem dos alunos, a forma que as pessoas aprendem são diferentes umas das outras, o método tradicional, avaliação rigorosa, aula somente expositiva, são caminhos muitas vezes sem volta.

Muitos alunos apresentam dificuldades em conciliar o tempo entre trabalho e estudos, e quando o fator econômico fala mais alto alguns alunos preferem deixar os estudos e optar pelo trabalho, e acaba abandonando a universidade. Outros motivos de desistências no ensino superior são as questões pessoais, entre elas, os problemas familiares, gravidez e doenças.

A não identificação com o curso, no início não se percebe, pois as disciplinas aplicadas são na maioria as básicas e assim levando o aluno a abandonar nos períodos mais para frente. O crescimento da Educação Superior no Brasil nos últimos anos teve um aceleração considerável devido à políticas indutoras que objetivaram o acesso a educação superior. O crescimento aconteceu nos últimos 20 anos, direcionada a população mais carente, este crescimento se deu na metade da década de 1990.

O plano Nacional de Educação (PNE) que está em vigor definiu 20 metas para a educação básica e superior a serem cumpridas até o ano de 2024, sendo que a meta 12 O Plano Nacional da Educação (PNE) vigente definiu 20 metas para a educação básica e superior a serem cumpridas até o ano de 2024.

A Meta 12 estabeleceu o compromisso para o ensino superior de elevar a taxa de escolarização líquida para 33% e a taxa de escolarização bruta para 50%, até o ano de 2024.x Destaca-se os principais vetores que auxiliaram no impulso e crescimento de matrículas no ensino superior brasileiro a partir de 1996: Promulgação da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Enem como forma de ingresso no ensino superior em substituição ao processo seletivo e vestibular. Criação do Centro Universitário como nova modalidade de organização

acadêmica com autonomia. Criação dos cursos de graduação na modalidade à distância. Expansão dos cursos de graduação tecnológica (cursos de menor duração, com foco no mercado de trabalho) em substituição aos cursos sequenciais. Pro Uni (Programa Universidade para Todos). Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Financiamento Estudantil (FIES).

Diante de novas oportunidades para o acesso a educação superior vários problemas e dificuldades ainda se sobrepõem. Apontando números impressionantes, sendo que em 5 anos, a taxa de desistência no ensino superior aos que ingressaram em 2010 foi de 49%. No setor privado a evasão foi de 53%, ao passo que nas faculdades públicas a desistência foi de 40%. A evasão as universidades públicas estaduais foi de 38%, nas federais foi 43% e nas municipais atingiu 47%. Ou seja, 40% dos alunos que entraram em 2010 e estudavam de graça nas universidades públicas brasileiras desistiram do curso em que estavam matriculados até 2014 (CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2018).

As análises feitas neste trabalho estão baseadas em fatos que vem acontecendo no decorrer da história da educação superior no Brasil, destacando que a Evasão Escolar no Ensino Superior vem acontecendo devido a vários fatores, sendo o fator socioeconômico, que vem interferindo na vida dos estudantes que frequentam o nível superior brasileiro.

Diante destes desafios e no momento atual tem se visto que políticas públicas estão disponíveis para que o estudante possa ingressar e frequentar a Universidade, seja ela pública ou particular. Pois a educação superior também está inserida no objetivo da universalização da educação, fazendo assim com que a população tenha mais oportunidades e acesso a educação superior.

Constata-se que vários são os motivos que levam a evasão escolar no ensino superior brasileiro, mas também se pode observar que nos últimos anos a diminuição da evasão escolar, devido a uma necessidade particular de cada um dos brasileiros em ter o ensino superior concluído, a fim de que o auxilie em sua carreira e ganhos maiores no mercado de trabalho.

Por fim, ressalta-se que as instituições de ensino devem estar preparadas para atender também os estudantes que estão levando um tempo maior para se formarem no ensino superior. E assim as instituições de ensino superior devem estar preparadas para acompanhar seus alunos, dando suporte a eles para que possam dar continuidade aos estudos, o suporte deve estar relacionado às suas necessidades e carências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim diante desta problemática, para diminuir a evasão no ensino superior brasileiro, deveria se pensar em maneiras pelas quais desde o ensino fundamental a educação tivesse um maior direcionamento e eficácia.

E quando assim, no ensino médio pudessem os estudantes ter uma base de ensino mais estruturada para que quando chegassem ao ensino superior tivessem uma maior estrutura de aprendizagem. As consequências de uma educação fragmentada vêm a se mostrar principalmente quando se chega à educação superior, mostrando assim resultados negativos na vida acadêmica dos estudantes, como também a área sócia emocional, sociocultural, socioeconômica.

A perda de um contingente de estudantes que sai dos cursos superiores é um resultado que custa caro, tanto para o ser humano, como no plano socioeconômico. Isso produz desmotivação, o medo do futuro, um déficit de formação e, conseqüentemente menores chances de emprego num mundo extremamente competitivo, com prejuízos sobre a qualidade do nosso desenvolvimento como nação. Já em relação ao aspecto socioeconômico, os investimentos públicos tornam-se não produtivos, ou seja, não repercutem como deveriam, na redução das desigualdades e na inclusão das novas gerações no sistema produtivo e de serviços.

As medidas a serem tomadas para que este gargalo na educação superior venha a ser sanado ou diminuído são necessárias atitudes e práticas positivas que venham serem aplicadas nas escolas públicas e privadas. Um maior investimento em pesquisa para envolver o acadêmico em projetos e despertar neles sonhos e valores que ainda não conhecem, assim como, uma maior valorização profissional dos professores, com melhores salários e condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Altos índices de desistência na graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 08/08/2018.

CAVALCANTE, J.F. **Educação superior: conceitos, definições e classificações**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101_00125.pdf?sequence=1. Acesso em 19/08/18.

CORTELLA, M. S. **Escola deve abandonar conceitos arcaicos.** Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/blogs/dialogos/2016/08/582/mario-sergio-cortellaescola-deve-abandonar-conceitos-arcaicos/>. Acesso em: 08/08/2018.

FILHO, L.M. **Evasão escolar no ensino superior.** Centro de políticas públicas. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/blogdocpp/artigo-evasao-escolar-no-ensino-superior>. Acesso em: 20/08/18

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2016 Notas Estatísticas.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 28/08/18.

OLIVEN, A. C. Histórico da educação superior no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arroza. (Org). A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL. Porto Alegre: UNESCO, 2002.

PNE - Plano Nacional de Educação (PNE). **Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]:** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)

REIS FILHO, R. L.L.; MOTEJUNAS, P.R. ; HIPÓLITO, O. LOBO, M.B.C.. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Inst. Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia.** Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. set. / dez. v. 37 n. 132, 2007.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio.** 4ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977, p.55.

SEMESP. **Diretrizes de Políticas Públicas para o Ensino Superior Brasileiro.** Disponível em: <file:///C:/Users/Intel/Desktop/Diretrizes-de-Poli%CC%81tica-08-08-educ%20superior.pdf>. Acesso em: 19/08/18.

SILVA FILHO, Roberto L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez., 2007.